



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE ALZHEIMER:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

*NURSING ASSISTANCE TO PATIENTS WITH ALZHEIMER: A LITERATURE
REVIEW*

Stefanny Fernandes Pereira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8495-3620>

Universidade Paulista, UNIP, SP, Brasil

E-mail: stefannyfernandes40@gmail.com

Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4718-5084>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7080809442707509>

Universidade Paulista, UNIP, SP, Brasil

E-mail: profandreyh@gmail.com

Mariana Idnês de Oliveira Interaminense Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6634-8534>

Universidade de Brasília, UnB, DF, Brasil

E-mail: maridnes@gmail.com

RESUMO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa que tem maior manifestação clínica em idosos. A patologia é caracterizada por ter uma evolução lenta e causar vários comprometimentos nos diversos sistemas, como a deterioração cognitiva, mudanças no comportamento e vários sintomas neuropsiquiátricos. O objetivo desse estudo é, por meio da literatura recente, avaliar o papel dos profissionais enfermeiros diante do problema e destacar a importância da assistência de enfermagem ao paciente portador de DA. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As pesquisas dos artigos foram feitas nas bases de dados BDED e FLILACS. Os critérios de inclusão, previamente estabelecidos na estratégia, foram de artigos disponíveis publicados nos últimos 5 anos (2016 a 2020), em português e na íntegra, artigos originais e artigos relacionados ao problema de pesquisa; foram incluídos 2 trabalhos da literatura cinzenta, pois integravam o objetivo deste trabalho. Resultado: Os 9 trabalhos inclusos nesta revisão integrativa da literatura permitiram a definição de conceitos e discussão de três temas: Qualidade de vida do idoso portador de DA; O impacto da doença nas relações familiares; e A importância da equipe de enfermagem no gerenciamento da assistência ao paciente com DA. Conclusão: Conforme a progressão da doença, o portador da DA passa a ser dependente de uma outra pessoa. Constata-se que o cuidado de enfermagem vai além do idoso portador da patologia, é necessária uma atenção para aquele que o cuida.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer. Assistência de enfermagem. Memória.

ABSTRACT

Alzheimer's disease (AD) is a neurodegenerative disease that has a greater clinical manifestation in the elderly. The pathology is characterized by having a slow evolution and causing several compromises in the different systems, such as cognitive deterioration, changes in behavior and several neuropsychiatric symptoms. The aim of this study is, through recent literature, to evaluate the role of professional nurses in the face of the problem and to highlight the importance of nursing care to patients with AD. Methodology: this is an integrative literature review. The searches for the articles were carried out in the BEDEN and FLILACS databases. The inclusion criteria, previously established in the strategy, were available articles published in the last 5 years (2016 to 2020), in Portuguese and in full, original articles and articles related to the research problem; 2 works from gray literature were included, as they were part of the objective of this work. Result: The 9 works included in this integrative literature review allowed the definition of concepts and the discussion of three themes: Quality of life of the elderly with AD; The impact of the disease on family relationships; and The importance of the nursing team in managing care for patients with AD. Conclusion: As the disease progresses, the person with AD becomes dependent on another person. It appears that nursing care goes beyond the elderly with pathology, it is necessary to pay attention to those who care for them.

KEYWORDS: Alzheimer Disease. Nursing Care. Nursing Team. Memory.

INTRODUÇÃO

A população idosa brasileira vem aumentando em rápida e intensa velocidade¹. Dados do IBGE relatam que o número de idosos ultrapassam os 29 milhões, e a expectativa é de que, até o ano de 2060, o número de pessoas com 60 anos ou mais evolua para 73 milhões, representando um aumento de 160%². Sabemos que, conforme a idade for avançando, maior será a porcentagem de idosos com Alzheimer, visto que a idade é um fator de risco, pois com o envelhecimento, o corpo torna-se frágil e vulnerável^{3,4}.

A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa que tem maior manifestação clínica em idosos, tendo Alois Alzheimer, médico psiquiatra e neuropatologista, descrito a doença em 1906 pela primeira vez⁵. A patologia é caracterizada por ter uma evolução lenta e causar vários comprometimentos nos diversos sistemas, como a deterioração cognitiva, mudanças no comportamento e vários sintomas neuropsiquiátricos^{6,7}.

Geralmente o primeiro sintoma dessa patologia é a perda gradativa da memória. Frases como "esqueci minha chave em casa?" ou "onde deixei meus óculos?" são bastante comuns no cotidiano das pessoas com início da doença, ou seja, podemos observar que pelo fato do esquecimento ser algo relativamente normal da idade, familiares e/ou cuidadores não percebem logo de início as primeiras manifestações da doença⁸.

Certamente com a sua evolução, outros sinais e sintomas começam a surgir, tais como: Prejuízo na linguagem, irritabilidade, repetição da mesma pergunta, dificuldade para acompanhar uma conversa, declínio na autonomia, dificuldade para tomar decisões e para realizar tarefas cotidianas⁹.

A DA geralmente evolui para vários estágios. Primeiramente, podemos observar a fase inicial, que compreende o estágio 1 da doença, sendo correspondida pela alteração na memória, na personalidade e nas habilidades visuais. A fase

moderada é categorizada como estágio 2, onde há comprometimento na fala, dificuldade para realizar algumas tarefas simples e acompanhado de agitação e insônia. Conforme o progresso da doença, há o estágio 3, sendo caracterizada pela fase grave da patologia, onde é possível observar incontinência urinária e fecal, dificuldade para se alimentar e certa deficiência motora e progressiva, por exemplo, e, por fim, a fase terminal, definida como estágio 4, onde o portador se restringe ao leito, tendo dificuldade ao deglutir e com possibilidade do aparecimento de diversas infecções intercorrentes⁶.

De acordo com algumas literaturas, podemos observar grandes impactos tanto na vida do paciente portador, quanto na extensão de toda a estrutura familiar para se adaptar a uma nova realidade. Com o avanço da doença, a tendência é de o paciente se tornar cada vez mais dependente do seu cuidador, tendo como consequência um desgaste diário físico e emocional, acarretando sobrecarga, além de comprometimento no relacionamento dentro do seio da família^{10, 11}.

Conforme a portaria da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, (SAS-MS) n. 249, de 12 de abril de 2002, considera-se o dever de assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, de defesa de sua dignidade, do seu bem-estar e direito a vida¹². Com isso, remete aos profissionais de enfermagem compreender o paciente como um todo, trabalhando de forma humanizada, respeitosa para dispor aos portadores de Alzheimer uma melhor qualidade de vida¹³.

De acordo com o Diagnósticos de Enfermagem da NANDA 2018-2020 compete aos enfermeiros diagnosticar diversos problemas de saúde, os estados de risco, e disposição com a finalidade de promover a saúde do paciente¹⁴. Dessa forma, compreender a doença e saber lidar desde os primeiros sinais e sintomas é de extrema importância. Pessoas na faixa etária dos 65 anos ou mais precisam de uma atenção especial e qualificada dos profissionais da saúde, já que a maioria apresenta várias outras comorbidades. Embora saibamos que não exista uma cura para a DA, estudos sugerem que, reconhecendo os primeiros sinais da doença e intervindo logo no início, é possível retardar sua evolução^{9, 11}.

Sob o enfoque da complexidade do assunto, faz-se necessário uma assistência com intervenções de enfermagem de forma multidimensional, visando que o enfermeiro é o gerente do cuidar, e pode planejar e executar ações que melhorem tanto a vida do paciente quanto do familiar¹⁴.

Nisso, o objetivo desse estudo é, por meio da literatura recente, avaliar o papel dos profissionais enfermeiros diante do problema e destacar a importância da assistência de enfermagem ao paciente portador de Doença de Alzheimer.

Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, podendo contribuir no processamento sistemático e analítico, onde se dá a busca de informações através dos descritores encontrados, com o intuito de verificar os problemas de pesquisa, visando uma transparência do tema.

Utilizou-se uma estratégia de busca aplicando os descritores contido no DeCS, seguidos do operador booleano "AND": *DOENÇA DE ALZHEIMER and ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM and MEMÓRIA*. A pesquisa dos artigos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Bases de dados em enfermagem (BDENF), no período de fevereiro a agosto de 2020.

Usou-se como critérios de inclusão, previamente estabelecidos na estratégia de busca dos artigos: artigos publicados entre 2015 e 2019, disponíveis na língua

portuguesa, artigos originais e disponíveis na íntegra. Para a exclusão de artigos, foram aplicados os seguintes critérios: Materiais publicados anterior a 2015, artigos em outros idiomas e temas que fugiam da proposta escolhida. Dessa forma, facilitou, então, a avaliação e análise das informações, ofertando aspectos que contribuíssem com o objetivo desse estudo.

Na busca dos trabalhos, com os descritores supracitados, foram encontrados 121 artigos, sendo estes 91 da LILACS e 30 da BDEF. Após a leitura do título, resumo e aplicado os critérios de exclusão, foram incluídos 9 trabalhos nesta revisão da literatura. Destes, 3 pertencem à literatura cinzenta, sendo uma dissertação de mestrado e um trabalho de conclusão de curso de especialização, mas que integram o objetivo deste trabalho.

Resultados e discussão

De acordo com o exposto na Figura 1, são apresentadas informações a respeito dos 9 artigos contidos na discussão desta revisão de literatura, de ordem decrescente ao ano de publicação. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos

Figura 1. Distribuição dos artigos de acordo com o título, autor, objetivo, método, conclusão e ano de publicação. Brasília, 2020.

	Título	Autor	Objetivos	Metodologia	Conclusão	Ano
Artigo 1	Vulnerabilidade clínica e funcionalidade de idosos e cuidadores com doença de Alzheimer	Maria Emília M. Barbosa, Ellen Vanuza M. Bertelli, Giovana Aparecida de S.Scolari, Marciane C. Bortolanza, Ieda Harumi Higarashi, Lígia Carreira	Avaliar a vulnerabilidade clínica e funcional de idosos com Alzheimer	Estudo transversal, realizado com idosos cuidadores, cadastrados em Associação de Assistência do doente de Alzheimer. Utilizou-se questionário sociodemográfico e do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional – 20 itens para coleta de dados	A maioria dos idosos cuidadores apresentaram riscos de fragilização, porém realizam o cuidado ao familiar com a patologia. Profissionais e instituições devem atuar na prevenção do declínio funcional desses cuidadores idosos	2019
Artigo 2	Doença de Alzheimer: Repercussões Biopsicossociais Na vida do Cuidador Familiar	Maria Inês Santos da Silva, Ana Neri de Oliveira Alves, Cláudia Daniele Barros Leite Salgueiro, Valquíria Farias Bezerra Barbosa	Caracterizar as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores familiares de idosos com Alzheimer	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório, com participação de dez cuidadoras familiares de idosos com diagnósticos de Alzheimer cadastradas em UBS	Para as cuidadoras a maior dificuldade foi a carência de suporte social durante o processo de cuidado ao idoso	2018

Artigo 3	Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidas por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer	Melanie S. Schmidt, Melissa O. Honório, Karina Silveira de Almeida, Darla Lusiana R. Fernandez, Francisco Reis Tristão, Juliana B. Reis Girondi	Identificar os desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidas por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer	Estudo exploratório com abordagem qualitativa, com nove cuidadores de idosos com doença de Alzheimer do grupo de ajuda mútua de um hospital universitário do sul do Brasil	Mostrou que as estratégias de cuidado elaboradas podem melhorar a compreensão, reflexão e discussão entre os profissionais de saúde, família e cuidador, visando a qualidade do cuidado ao idoso a fim de minimizar as dificuldades do cuidado	2018
Artigo 4	Alfabetização em saúde de cuidadores informais de idosos com Alzheimer	Jamille Pinheiro Cunha	Avaliar a Alfabetização em Saúde de cuidadores informais de idosos com Alzheimer	Estudo instantâneo, de abordagem qualitativa, realizado com 42 cuidadores informais de idosos com Alzheimer do Ambulatório do Centro de Atenção ao Idoso em Fortaleza. Os cuidadores foram selecionados intencionalmente e por conveniência	Faz-se necessário que o enfermeiro forneça suporte ao cuidador informal do idoso com Alzheimer, estimulando a participação do grupo de apoio, reuniões educativas e cursos de capacitação ao cuidador ofertados pelo serviço	2017
Artigo 5	O impacto do comportamento do idoso com doença de Alzheimer na vida do cuidador	Aline Miranda da Fonseca Marins e Jaqueline da Silva	Propor uma reflexão, à luz do Interacionismo Simbólico, sobre o comportamento do idoso com doença de Alzheimer e seus desdobramentos na vida do cuidador	Abordagem, pois utiliza como ferramenta a concepção dos próprios atores a respeito do mundo social no qual estão inseridos, atribuindo-lhe significados que refletem nas próprias ações	Essas demandas apresentam possibilidades reais de intervenção de enfermagem e precisam ser conduzidas a partir da interpretação atribuída e individualizada por cada cuidador	2017

Artigo 6	Qualidade de vida de idosos com Alzheimer: Um estudo de correlação	Cíntia Raquel da Costa de Assis	Correlacionar a percepção da qualidade de vida do idoso com Doença de Alzheimer e a percepção da qualidade de vida do idoso pelo cuidador	Trata-se de um estudo correlacional com abordagem quantitativa. Com uma amostra de 34 pares de idosos com Doença de Alzheimer leve e/ou moderada que não apresentavam distúrbios graves de linguagem e seus cuidadores	Verificou que idosos com comprometimento cognitivo leve e/ou moderado possuem uma boa percepção de sua qualidade de vida. Assim como a boa percepção da qualidade de vida por parte dos cuidadores, que tendem a subestimar estes idosos, desconsiderando seus sentimentos pela vida por estarem vivenciando um processo demência	2017
Artigo 7	Representação social da doença de Alzheimer para familiares cuidadores: desgastante e gratificante	Aline Duarte Folle, Helena Eri Shimizu e Janeth de Oliveira Silva Naves	Conhecer o conteúdo das Representações Sociais dos familiares cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer sobre a doença, bem como as práticas do cotidiano do cuidado	Foram realizadas entrevistas com 26 cuidadores de pacientes com Alzheimer	Sugere-se que estas pessoas devam ser alvo de atenção nos serviços de saúde. Intervenções educativas e de suporte emocional e social estão associadas à redução da sobrecarga e melhoria da qualidade de vida dos cuidadores	2016

	Cuidados de enfermagem ao idoso com demência em nível ambulatorial: Um plano de ação	Thaísa Araújo de Sousa	O estudo tem por objetivo o cuidado ao idoso com demência de Alzheimer em nível ambulatorial, tendo como finalidade construir um plano de ação para ser aplicado em ambiente ambulatorial	Trata de um estudo tipo pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, de campo	Conclui-se que os enfermeiros pesquisadores perceberam que o cuidado supera a atuação diária, que o cuidado é algo que transcende o ser, e que, por meio do amor, da compaixão e do afeto, conseguimos prestar um cuidado humano e integral valorizando o indivíduo como um todo e a sacralidade do ser	2016
	(Re)organização das famílias de idosos com Alzheimer: percepção de docentes à luz da complexidade de	Silomar Ilha, Dirce Stein Backes, Marli Terezinha Stein Backes, Mariene Teda Pelzer, Valéria Lerch Lunardi e Regina Gema Santini Costenaro	Conhecer a percepção de docentes dos cursos da área da saúde que integram um projeto universitário de apoio a familiares/cuidadores de idosos com a doença de Alzheimer acerca da (re)organização familiar à luz da complexidade	Pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, realizada com docentes que participavam do grupo de apoio desenvolvido em uma instituição universitária da região central do Rio Grande do Sul, Brasil	Os docentes reconhecem que a (re)organização familiar é um processo complexo, gradual e singular, compreendido à medida em que surgem as alterações geradas pela doença	2015

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a análise descritivas dos artigos constantes na Figura 1, optou-se pela definição de três categorias para a discussão dos resultados, já que havia conceitos/informações nestes trabalhos que poderiam ser trabalhados em conjunto. As categorias são: Qualidade de vida do idoso portador de Alzheimer; O impacto da doença nas relações familiares; e A importância da equipe de enfermagem no gerenciamento da assistência ao paciente com Doença de Alzheimer (DA).

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO PORTADOR DE DOENÇA DE ALZHEIMER (DA)

O bem-estar pessoal, a autoestima, o estado emocional, o suporte familiar, as condições de saúde, entre outros aspectos, estão todos relacionados a uma boa qualidade de vida. A DA afeta cada paciente de forma distinta, ou seja, de acordo como a doença progride, sempre haverá diversas formas de manifestações clínicas^{15, 16}.

Observamos que um dos principais sinais e sintomas usualmente percebidos da pessoa com a doença é a perda da memória, geralmente essa fase é vivenciada com muita dor e sofrimento pelos familiares, pois estes associam tais manifestações com a perda do ente querido. Um estudo sobre a perda da identidade pessoal e social relata que diante dessa situação os sentimentos que predominam é a desumanização e o começo de uma morte social, pois nesse momento ocorre o processo de deterioração cognitiva, emocional, física e social do paciente¹⁷.

Com a perda da memória, os familiares, principalmente, passam a expor relembrar histórias e vínculos construídos durante a vida do idoso antes de DA. Todos os vínculos criados e as histórias estão cheias de símbolos e significados que, após a doença, vão se redesenhando de forma particular em cada paciente. Com isso, o relacionamento fica abalado, já que as memórias do antes e depois da doença passam a ser comparadas. O paciente passa a ser influenciado e entristecido pelas situações que aconteceram no passado, lembranças resgatadas e pelo atual momento^{18, 19}.

O comportamento do portador de DA varia conforme a progressão da doença, de acordo com o que as mudanças vão acontecendo. Tal comportamento pode gerar constrangimentos para os familiares e situações de estresses ao paciente no dia a dia, além de terem a possibilidade de refletir no padrão relacional, nos hábitos e em toda rotina familiar¹⁸.

Estudos mostram que o envolvimento do companheiro, ou seja, a relação conjugal é de extrema importância no processo do cuidado a saúde. Porém, 38,3% dos idosos são viúvos, o que pode negativar nas atividades diárias, de forma que a perda do cônjuge pode trazer um impacto ruim no cotidiano do idoso²⁰.

É importante destacar que para se obter uma boa avaliação da qualidade de vida do paciente idoso é necessário avaliar os aspectos físicos, sociais, emocionais, bem como relação com a família e com a equipe de enfermagem. Nota-se que, para que medidas de intervenções sejam adotadas, todos esses aspectos deverão ser identificados e compreendidos de forma geral, e assim, intervir com medidas para uma melhor qualidade de vida^{18, 19, 20}.

O IMPACTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER (DA) NAS RELAÇÕES FAMILIARES

À medida que a autonomia e a independência passam a ser comprometidas pela DA, faz-se necessário ter um cuidador que atenda as demandas do paciente. O cuidador pode ser formal ou informal, sendo um familiar ou um profissional contratado pela família. Geralmente o familiar assume o trabalho, uma vez que o custo para um profissional exercer a função pode ser alto²¹.

No início, a família se responsabiliza pelos cuidados mais básicos, entretanto, conforme a doença evolui, o cuidado passa a ser mais intenso, sendo necessário uma vigilância constante com cuidados mais complexos. Na maioria dos casos, somente um familiar se responsabiliza por todo o trabalho, especialmente sobre a mulher, sendo elas filhas ou esposas^{20, 21}.

Os cuidados oferecidos pelo familiar responsável, mesmo sendo feitos com amor, geralmente traz consigo uma sobrecarga diária relacionada a assistência ao idoso, por atuarem mais tempo na realização de tarefas do cotidiano, tais como

banhos, administração de medicamentos, atividades domésticas (lavar, passar e cozinhar), controle financeiro e consultas médicas^{22, 23}.

A dificuldade em lidar com o desgaste, sobrecarga e a responsabilidade de cuidar de um idoso portador de DA, na maioria das vezes, provém de um desconhecimento e despreparo em relação a doença. A falta de informações os torna inseguros, pois não sabem como agir em cada etapa da doença de forma correta, não compreendendo os idosos e suas mudanças de comportamento. Decerto, a evolução clínica e as consequências da DA, repercutem de forma negativa na vida do cuidador. Além disso, para uma pessoa leiga, é difícil identificar e diferenciar o que é característico da doença e o que é característico do envelhecimento. Dessa forma, a assistência oferecida passa a ser adquirida, muitas vezes, advindas pelo senso comum, da mídia ou por um conjunto de opiniões^{21, 22}.

Em um estudo, as questões sobre a segurança do paciente foram alvos de maior impacto na vida do cuidador, sendo postas como consequências de uma sobrecarga multidimensional. O cuidado se apresenta como fonte de desgaste físico e emocional¹⁸.

Acerca da auto percepção do cuidador sobre seus conhecimentos da demência, 8,9 % disseram ter conhecimento limitado e apenas 19,1% participaram de algum curso formal²².

Diante desse contexto, confirma-se que essa mudança no ambiente tem forte potencial de trazer consequências a saúde dos familiares. Recordando que muitos cuidadores deixam de viver suas vidas para se dedicar totalmente às necessidades do idoso, atingindo sua vida particular, social e profissional. Com isso, cria-se uma perspectiva que requer uma atenção dos profissionais de saúde e das políticas públicas (de saúde e sociais)^{17, 23}.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM DOENÇA DE ALZHEIMER (DA)

Os cuidadores familiares demonstraram em seus discursos insatisfeitos com a carência que provém do apoio profissional, no que se refere às atividades cotidianas que, eventualmente contribui para o aumento do desgaste e sobrecargas. Diante disso, é necessário reconhecer que o familiar é uma pessoa essencial durante o processo e que necessita de suporte em vários aspectos, sendo familiares, sociais e individuais, tendo em vista que, sem o apoio, o cuidador estará sujeito ao adoecimento²².

Percebe-se, em alguns estudos, o desconhecimento por parte de alguns enfermeiros sobre o processo de alterações ocasionados pela DA, porém, a maioria dos enfermeiros conseguem perceber os sinais e sintomas que caracterizam a doença, entretanto, não conhecem os aspectos ao manejo da enfermidade²⁴.

O cuidado que precisa ser oferecido é mais do que um ato, é uma responsabilização, promovendo um vínculo afetivo²⁵. O enfermeiro é o gerente do cuidado, que, ao conhecer o nível das fases e suas consequências, pode planejar e executar diversas atividades para o cuidado com o idoso, paciente e a família. Sendo assim, para o suporte necessário, sugere-se que o enfermeiro conheça o comportamento do idoso com DA, as reações que o cuidador terá diante desses comportamentos e o grau de intensidade das fases da doença, e, com isso, crie estratégias de manejo do cuidador para com o paciente, promova ações de enfermagem, com educação em saúde, e em unidade com o cuidador, além de buscar práticas que desenvolvam o diálogo, confiança e, assim, avalie melhor o que se enquadre diante da realidade de cada um^{18, 23, 24}.

O gerenciamento de enfermagem tem por finalidade sistematizar todo o processo, desenvolvendo etapas desde o diagnóstico, até a avaliação dos serviços, visando um resultado de excelência. Dentro desse universo, compreende-se que gerenciar o cuidado propiciará condições que favoreçam a saúde, possibilitando medidas estratégicas voltadas às principais dificuldades vivenciadas pelo paciente/cuidador/família, amenizando a difícil realidade enfrentada por todos^{24, 26}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, ficou evidente que a Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia que afeta tanto o portador, quanto o familiar. Conforme a progressão da doença, o portador de DA passa a ser dependente de uma outra pessoa, inclusive para realizar as suas atividades mais básicas diárias. Com isto, a sua qualidade de vida é afetada, sendo necessário auxílio profissional para amenizar tantos acontecimentos. Conforme a evolução da doença e as mudanças no comportamento do idoso, as dúvidas dos cuidadores passam a ser constantes de como eles devem agir diante de certas situações enfrentadas no dia a dia. Entrevistas realizadas no estudo relatam que a fonte principal para todas as informações e orientações necessárias são encontradas no serviço de saúde, o que demonstra confiabilidade.

Constata-se que o cuidado de enfermagem vai além do idoso portador da patologia, é necessária uma atenção para aquele que o cuida, pois com toda a responsabilidade sobre o indivíduo, certamente haverá sobrecarga de responsabilidades, o que ocasionará danos à sua saúde. É importante destacar que o cuidador é um ser essencial durante o processo do cuidar.

Portanto, cuidar de um paciente portador de DA nos faz refletir, levantando diversas críticas, sobre a qualidade do cuidar, sendo de suma importância a qualificação da equipe de enfermagem. Conclui-se, então, que o papel da enfermagem em pacientes com DA e o suporte à sua família, sendo ela o principal cuidador, é de grande eficácia. Portanto, é crucial a atenção das autoridades públicas quanto a assistência e a qualidade do cuidado, pois quando não fornecidos de forma correta, interfere diretamente na qualidade de vida e no cuidado do paciente. Por fim, o cuidar significa observar o ser humano como ele realmente é, sobretudo, em suas limitações, prestando uma atenção humanizada e eficiente durante todo processo.

REFERÊNCIAS

1. Lima TJV, Arcieri RM, Garbin CAS, Moimaz SAS. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. Saude soc. 2010; 19(4): 866-877.
2. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. OMS divulga metas para 2019: Desafios impactam a vida de idosos. 2019.
3. Minayo MCS, Gualhano L. Problemas de saúde e vulnerabilidade da população idosa. SciELO em Perspectiva | Press Releases, 2017.
4. Ferreira CR, Queluz FNFR, Ximenes VS, Issac L, Barham EJ. P3Es e a diminuição da sobrecarga em cuidadores: Confirmando efeitos em curto e longo prazo. Kairós Gerontologia. 2017; 20(3).
5. Leite L. Genética clínica. 2020.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Alzheimer: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnósticos e prevenção. 2020.
7. Sereniki A, Vital MABF. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Rev. psiquiatr. 2008; 30(1).
8. Associação Alzheimer Portugal. Sinais de alerta para um diagnóstico precoce. 2019.
9. Instituto Alzheimer Brasil. Sinais da doença de Alzheimer. 2019.
10. Massa LDB. Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional junto a idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores. Kairós Gerontologia. 2017; 20(3).
11. Krug MR, Nascimento KB, Garces SBB, Rosa CB, Brunelli AV, Hasen D. Autonomia em Idosos com Doença de Alzheimer: Contribuições do Projeto Estratégias de Diagnósticos e Reabilitação Social De Idosos Dependentes e Apoio Psicossocial de Cuidador Domiciliar. Estud. interdiscipl. envelhec. 2015; 20(3): 833-848.
12. Brasil. Lei n. 249, de 12 de abril de 2002. Cria os mecanismos para a organização e implantação de Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso. Diário Oficial da União. 2002.
13. Soares JJ, Candido ASC. A Assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer e seus cuidadores. Revista Enfermagem Contemporânea. 2014; 3(1): 27-36.
14. NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
15. Assis CRC. Qualidade de vida de idosos com Alzheimer: Um estudo de correlação.
16. Fagundes A, LimaJL, AndradeGB, Yasin JCM, Gutierrez ED, Pelzer MT. Políticas públicas para idosos portadores do mal de Alzheimer. Rev Fun Care Online. 2019; 11(1): 237-240.
17. Folle AD, SHE, Naves JOS. Representação social da doença de Alzheimer para familiares cuidadores: desgastante e gratificante. Rev. esc. enferm. USP . 2016; 50(1): 79-85.
18. Martins AMF, Silva J. O Comportamento do idoso com doença de Alzheimer: reflexões à luz do interacionismo simbólico. RECOM. 2017; 7.
19. Barbosa MEM, Bertelli EVM, Scolari GAS, Bortolanza MCZ, Higarashi IH, Carreira L. Vulnerabilidade clínica e funcional de idosos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. Rev. Rene. 2019; 20.

20. França AB, Lima GS, Marques S, Kusumota L. Instrumentos de avaliação da qualidade de vida do idoso com Alzheimer: revisão integrativa da literatura. Rev. Eletr. Enf. 2016.
21. Cunha, JP. Alfabetização em saúde de cuidadores informais de idosos com Alzheimer. 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
22. Silva MIS, Alves ANO, Salgueiro CDBL et al. Doença de Alzheimer: repercussões biopsicossociais. Rev enferm UFPE online. 2018; 12(7): 1931-39.
23. Ilha S, Backes DS, Backes MTS, Pelzer MT, Lunardi VL, Costenaro RGS. (Re)organização das famílias de idosos com Alzheimer: percepção de docentes à luz da complexidade. Esc. Anna Nery . 2015; 19(2): 331-337.
24. Krüger RA, Silveira A, Silveira AHK, Lucca DC, Santos L, Francielle R. Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer. Rev Cubana Enfermer. 2015; 31(4).
25. Fonseca C. A abordagem do enfermeiro ao portador de Alzheimer, a família e ao cuidador na atenção primária de saúde. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte MG, 2012.
26. Ilha S, Backes DS, Santos SSC, Gautério-Abreu DP, Silva BT, Pelzer MT. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. Esc. Anna Nery. 2016; 20(1): 138-146.